

SISTEMAS CONSERVACIONISTAS DE PRODUÇÃO CAFEIEIRA PODEM CONTRIBUIR COM A REDUÇÃO DO EFEITO ESTUFA?

Rafael Costa Ferreira (rafaelagronomia2017@gmail.com)

Carla Eloize Carducci (carlacarducci@ufgd.edu.br)

Joyce Castro Xavier Galego (joyxcastro@gmail.com)

Cíntia Ferreira Anis (cifanis@yahoo.com.br)

A agricultura de conservação tem preconizado a melhoria do meio ambiente e do ambiente solo, associado a ganhos em produtividade, sem aumentar o tamanho da área plantada. Sistemas de manejo do solo que associam diversas práticas conservacionistas têm sido promissoras na produção cafeeira na região do Bioma Cerrado mineiro e são potenciais redutores de gases de efeito estufa (GEE's). Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o estoque de carbono orgânico e o dióxido de carbono equivalente (CO_2 eq) em Latossolo Vermelho Distrófico sob o sistema multi práticas conservacionistas para produção cafeeira, denominado AP Romero. Dados referentes ao conteúdo de matéria orgânica presentes no Latossolo Vermelho Distrófico sob o sistema AP Romero, foram compilados de 6 artigos científicos de alto impacto, além de dados de monitoramento de matéria orgânica do banco de dados da empresa representante do sistema em estudo. A partir desses dados calculou-se os estoques de carbono, por meio dos valores de matéria orgânica e densidade do solo a 0,30 m de profundidade e fixação de dióxido de carbono no solo ao longo de 10 anos de condução das lavouras, de acordo com recomendações internacionais (IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change). Os maiores picos de estoque de carbono foram registrados após 3 anos da implantação do sistema APromero, chegando a 54 Mg C ha⁻¹ ano⁻¹ o que equivale a 195 CO_2 eq ha⁻¹ fixados no solo, contra 110 CO_2 eq ha⁻¹ fixado e 30 Mg C ha⁻¹ presentes no solo avaliado em sistema convencional de produção cafeeira. Portanto, sistemas cafeeiros que contenham diversas práticas conservacionistas do solo, atuam como promotores de proteção ambiental em ambientes de produção de alimentos.